

UM TREM PASSOU POR AQUI

E a Rural parou de repente...Ou quase!

Agora, depois de assentada a poeira, dá pra olhar para trás e ver o que sobrou depois de tudo. Teve assembléias, debates, panfletagens, pedágios, passeatas, festas e, principalmente, muito trabalho.

A pergunta que se faz é: o que sobrou em termos de consciência, de (in)formação, engajamento e responsabilidade? Quantos participaram e vão continuar participando? Quantos não participaram, ficaram dormindo ou foram pra casa? Quantos se escoraram na desculpa do professor ir dar aula e não assumiram a sua postura enquanto classe estudantil?

Avaliar um processo histórico, principalmente quando se faz parte do dito cujo, é difícil "pacas"! Mas assumindo riscos e trovoadas, par timos para propor uma avaliação ou, o fio da meada desta.

Há muito tempo não havia assembléia tão cheia quanto aquela (E você nao foi?), e se decidiu fazer muita coisa, muita gente se dispôs a participar. Houve vontade de discutir, debater, gritar, arrancar os cabelos...Mas a prática foi um pouco diferente.

Rolou passagens em turmas (mas muita gente continuou sentado esperando a Banda passar); aconteceram atividades conjuntas com professores e funcionários (mas destes nem todos foram), o que por si só é de extrema importância e raridade; pintaram passeatas no Rio; assembléias de alguns cursos (e os outros?) e festas. Tudo isso deliberadamente informativo e barulhento para acordar os dorminhocos. E daí?

Daí, que o DCE, entidade que não é abstrata, composta por alunos tão mortais quanto quaisquer outros, não quis ser corporativista e, para enriquecer esta avaliação, juntaram-se aqueles que escreveram esta página da história conosco: a comissão de mobilização (os que realmente participaram), a comissão "tatui", os DAs e CAs que perceberam a "coisa", os grupos culturais e cada um que encontrou a porta aberta do DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES (o grifo é oportuno).

A semana foi rica em oportunidades, mas pobre em entendimento por parte de muitos. Foi forte em gente querendo participar, mas fraca na capacidade de mobilização e organização pelas entidades envolvidas (o DCE assume sua meia culpa). Poderia ter sido um marco de discussões internas e externas sobre os problemas que afligem a universidade pública e a educação em geral, porém pecou por falta de maturidade e experiências de todos nós. Poderíamos ter feito muito, mas muito mais ainda está por fazer...

Mas ficou muita coisa boa e isso ninguém pode negar. Provamos que o estudante não está morto (como diziam as más línguas), que não somos tão alienados. Que dentre nós ainda tem gente que quer saber, se informar, participar. E não foram dois ou três, mas muitos e bem distintos, pois pensam por si e gritam em alto e bom som: NÃO A PRIVATIZAÇÃO!

Enfim, o trem da história passou pela Rural e deixou muitas sementes. Evidências de que há um longo caminho a percorrer. E o DCE convida a todos para assumir este filho pródigo que é o movimento estudantil, lembrando a todos que participar é: criticar-assumindo; discutir-engajando.

O DCE não se limita à sua diretoria e suas próprias avaliações, o DCE são todos os DAs e CAs, todos os grupos organizados, cada estudante, enfim: você, eu, todos nós.

P.S.: Camarão que não nada, "Rural", a onda leva! Fique atento...